

# Aqui-del-Rei, São João del Rei!

Dom Marcos Barbosa

26 ABR 1985

A Dona Risoleta de Almeida Neves

Dobrai, sinos de São João del Rei,  
Dobrai aqui-del-rei,  
Porque é morto Tancredo!  
Aquele que começa a ombrear, para maior glória de Minas, com Tiradentes,  
Tão longe dele no tempo e tão perto no berço.  
Mas, enquanto o Alferes não teve onde repousar o corpo esquartejado,  
Repousará o teu, Tancredo, no lugar que escolheste  
E que se tornará um ponto de romaria,  
Pois libertaste, outro Tancredo, uma outra Jerusalém...  
E, se a casa de Tiradentes em Ouro Preto foi destruída  
E sua descendência declarada infame,  
O solar dos Neves e tua família  
Não terão de esperar um século  
Para tomar posse da herança de tua glória.  
Dobrai, sinos de São João del Rei,  
Dobrai aqui-del-rei,  
Pois é morto Tancredo!  
O homem sem censura e sem medo,  
Que desafiou a doença até o último instante,  
Na esperança de receber a faixa verde-amarela  
De um país que se tornara seu como de nenhum outro  
Ao longo de nossa história já longa.  
Ah, tu não precisaste de um gesto trágico para entrar na História,  
Pois já fazias parte dela para sempre  
Desde que uniste em teu coração de ferro e leite  
Os quatro cantos de um país esquartejado e esqualido.  
Homem do Centro, homem do Alto, homem de Minas,  
Passaste a simbolizar de repente toda a nação,  
Que reconhecia em ti a cordialidade natural de seu povo,  
Sua aversão à eloquência e ao sangue,  
Seu amor pela liberdade ainda que tarde.  
Dobrai, sinos de São João del Rei, dobrai de tristeza.  
Como na Semana Santa há pouco celebrada  
Sem a presença daquele que transportava a lanterna de prata  
E desejava carregar o esquife do Senhor Morto mais uma vez,  
E foi agora carregado.  
Mas que participou de modo mais pleno da Paixão de Cristo,  
Somando seus sofrimentos ao dele,  
Ao indicar ao padre que o visitava na UTI  
O crucifixo da parede  
E pedindo em bilhete que lessem em torno ao seu leito  
O Evangelho da Paixão.  
Confortava-o sem dúvida a palavra de Cristo que disse abertamente:  
"Aquele que crê em mim,  
Ainda que esteja morto, viverá!"  
Tocai, sinos de São João del Rei,  
Tocai também como na Páscoa.  
Tocai, sinos de São João del Rei e de todo o Brasil,  
Sinos coração da aldeia e sinos coração da gente,  
Porque o cristão que agora sepultamos  
Não ressuscitará apenas para a vida eterna,  
Mas também para a nossa humilde vida de cada dia,  
Onde tantos estarão impregnados de sua lembrança  
E da esperança de uma vida nova, de que se torna o símbolo,  
Mais ainda por ter morrido antes que a usura  
E o pó de cada dia lhe empanassem a imagem,  
Morta em beleza.  
Na última vez que nos vimos ouviu de mim a quadrinha:  
Minha gente, vou-me embora,  
Que mineiro está chamando;  
Mineiro tem este jeito:  
Chama a gente e vai andando..."  
Tancredo teve esse jeito de chamar toda a nação,  
De reuni-la em aléluia nas praças públicas,  
De revelar-lhe de novo sua altivez e sua força,  
Levando-a a vencer sem votos uma eleição.  
Chamou e foi andando  
Para que também continuemos a andar em suas pegadas  
E não nos deixemos abater pelo desânimo.  
Não digamos apenas aqui-del-rei porque Tancredo morreu,  
Mas que os nossos corações repiquem de alegria  
Como o daquela que traz o riso em seu nome  
E sabe que a Escritura promete à mulher forte  
Que ela "rirá no último dia"!